

039ª SESSÃO ORDINÁRIA 09MAIO2019**(Texto com revisão final.)**

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Mendes Ribeiro está com a palavra.

Vereador Mendes Ribeiro (MDB) (Requerimento): Presidente, eu conversei com a Ver.^a Fernanda Jardim se ela ocuparia o tempo de Grande Expediente e, como o Ver. Moisés Barboza está viajando e o nosso tempo de Grande Expediente seria hoje, eu solicito a transferência do período de Grande Expediente para a próxima sessão.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Em votação o Requerimento de autoria do Ver. Ver. Mendes Ribeiro. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Passamos à

TRIBUNA POPULAR

A Tribuna Popular de hoje terá a presença da ONG Amada Helena, que tratará de assunto relativo à apresentação da entidade. A Sra. Tatiana Maffini, presidente, está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos.

SRA. TATIANA MAFFINI: Primeiramente, boa tarde a todos. Eu me chamo Tatiana Maffini, sou Presidente da ONG Amada Helena, que apoia pais e mães que perderam filhos e trata sobre o luto parental em sociedade. Eu queria começar mostrando um vídeo que a gente fez na campanha do Dia dos Pais, no ano passado, que demonstra um pouco do impacto da perda de um filho, dos sonhos não realizados.

(Procede-se à apresentação em PowerPoint.)

SRA. TATIANA MAFFINI: Com esse vídeo, eu queria demonstrar a importância, como eu falei, do impacto do sonho desfeito pela perda de um filho. Nessa lâmina, queria trazer para vocês um pouco dos números do Estado a respeito da morte de jovens até 19 anos. O que quer dizer, por exemplo, que os pais da Kiss não entrariam aqui, pois a maioria dos filhos deles tinha mais de 19 anos. São quase 17 mil famílias enlutadas no Estado, 8 mil só na região metropolitana. Então, são números muito expressivos, para que a gente não realize nenhum trabalho de acolhimento.

Aqui, falamos do porquê que é importante falar de morte, porque morte é uma coisa que a gente não gosta nem de lembrar que existe, sobretudo de um filho. O impacto da perda de um ente querido, como se observa, pode levar ao uso de drogas e álcool, ao suicídio, tanto de pais quanto de profissionais de saúde, ao abandono afetivo de outros filhos, que reflete em evasão escolar e baixo rendimento, ao aumento da taxa de divórcio, ao desenvolvimento de doenças como depressão e outras doenças psicossomáticas, ao baixo rendimento e ao abandono do mercado de trabalho. Então, como eu falei, sou presidente da ONG Amada Helena que desde 2012 realiza trabalhos voltados à humanização do luto parental e que surgiu após a morte da minha filha; ela faleceu em 2012, com 17 dias de vida, após uma espera de 12 horas de um leito de UTI neonatal que ela não conseguiu ter acesso.

Aqui alguns trabalhos que a gente realiza, pois hoje temos uma sede em Porto Alegre e realizamos duas formas de trabalho, a primeira no núcleo transformação, um núcleo maior que busca mudar a visão luto na sociedade, e também o núcleo reviver, que é um trabalho mais de base, que a gente realiza diretamente no acolhimento aos pais. Neste ano buscamos realizar a primeira Semana Gaúcha de Luto Parental, que terá sete eventos, de 1º a 7 de julho, em vários locais de Porto Alegre e também do Estado, buscando vários públicos, desde professores, profissionais de saúde e pais. Todo o nosso trabalho busca superar a tristeza, resgatar a esperança e seguir a vida. Obrigada. (Palmas.)

(Não revisado pela oradora.)

Vereador Mendes Ribeiro (MDB): Presidente, quem solicitou essa Tribuna Popular?

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Foi a ONG Amada Helena que solicitou esta Tribuna Popular.

Ver. Mendes Ribeiro (MDB): Eu quero cumprimentar a Tatiana pelo trabalho que ela faz, e também a Câmara de Vereadores por trazer esse assunto até nós. Nós sabemos da dificuldade, é tão difícil perder alguém, um ente querido. A gente sabe da dificuldade, mas a gente sabe que não tem coisa pior que perder um filho, porque não é a ordem natural da vida. Eu já tenho acompanhado o trabalho da Tatiana, ela já esteve no meu gabinete nos mostrando o trabalho realizado àquelas pessoas a quem dão suporte, carinho, nesse momento tão difícil. Estamos à disposição para fazer esse trabalho, assim como já fazemos na questão da prematuridade, temos vários projetos em relação ao tema pela sua importância. Então, nos colocamos à disposição de vocês para também ajudar nesse trabalho tão bonito que vocês fazem, dando conforto, dando carinho àquelas que precisam nesse momento tão difícil, de tanta dor. Parabéns pelo trabalho, segue firme, que aqui tu tens vereadores sensíveis a esta causa. Parabéns pelo teu trabalho.
(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Nelcir Tessaro está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR NELCIR TESSARO (DEM): Presidente, quero saudar e cumprimentar a Tatiana, que é Presidente da ONG Amanda Helena; estive olhando a exposição que retrata a fala que fez aqui nesta Casa do Povo; e quero saudar, justamente, por se preocupar com esses fatos. Vejam bem, 17 mil pessoas até 19 anos é preocupante demais, é muito preocupante. E só quem perde um filho ou um neto sabe da preocupação com as jovens, com os adolescentes e com as crianças. Quero dar os parabéns. Continue com esse trabalho de acolhimento, porque nada melhor do que acolher as pessoas que sofrem e passam por essas situações. Parabéns.
(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Boa tarde, Tatiana, eu falo pela minha bancada, do PSOL, manifestando profundo respeito e, de certa forma, orgulho também do trabalho que tu desempenhas à frente da ONG Amada Helena. Parabéns também aos teus companheiros, a gente trabalha coletivamente na busca de melhorar as condições das pessoas que sofrem perdas irreparáveis. Também estávamos conversando, em meu gabinete, um tempo atrás, e aí eu comentei que eu e a minha esposa também perdemos um bebê, no quarto mês gestacional. Isso teve um impacto muito pesado nas nossas vidas, e não tínhamos a quem recorrer, não tínhamos em quem buscar amparo, e isso foi muito pesado. Felizmente superamos, mas que bom que a iniciativa de vocês pode oferecer uma tábua para que as pessoas possam buscar um auxílio, buscar uma ajuda. Parabéns. Nós temos um projeto tramitando na Câmara que está desde o dia 11 de abril parado na Procuradoria, sem parecer, sobre a semana municipal do luto parental, para que se coloque no nosso Calendário Oficial de atividades na primeira semana do mês de julho, para coincidir com o calendário estadual. Então, eu gostaria de pedir para a nossa Presidente, para a Mesa Diretora que solicite à Procuradoria celeridade nesse parecer. Agradeço muito. Muito obrigado. Parabéns pelo trabalho de vocês.
(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Saúdo nossa Presidente, Ver.^a Mônica Leal; saúdo também a Tatiana Maffini, Presidente da ONG Amada Helena, que fez uma exposição do trabalho da ONG. Em nome da nossa bancada, queremos nos solidarizar e também nos colocar à disposição, na medida em que podemos contribuir com algum projeto de lei, com alguma ação que dialogue não só com o trabalho social, mas também psicológico que a sua ONG e toda a equipe realizam aqui em Porto Alegre. Nós percebemos que, muitas vezes, com a ausência do poder público, as ONGs são quem realmente se encarregam de causas tão importantes como essa. Os seres humanos se completam com os filhos. Imaginem aqueles que os têm e, logo em seguida, os perdem. Então, de fato, isso é muito danoso para o ser humano, e essa pessoa, ou essa família,

precisa de um tratamento, um acompanhamento. Creio que a ONG, neste caso, pelos números que traz aqui, faz um belíssimo trabalho.

Em nome da nossa bancada, meus parabéns pelo seu trabalho, por ter vindo aqui, é importante instigar os vereadores. O Ver. Prof. Alex acaba de falar sobre um projeto que está tramitando, muitas vezes há questões que dialogam com a ação que essas entidades defendem, trabalham e têm urgência disso, até porque, para buscar um recurso público, é preciso que isso seja trabalhado. Nesse sentido é importante, sim, que qualquer iniciativa nesse sentido seja aprovada neste Parlamento. Parabéns, bem-vinda.

(Não revisado pelo orador.)

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Hamilton Sossmeier está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR HAMILTON SOSSMEIER (PSC): Sra. Presidente, falo em nome do Partido Social Cristão, quero dar os parabéns à ONG Amada Helena, à Sra. Tatiana Maffini, sua Presidente; eu estive ali olhando os quadros, esta semana, e chamou a minha atenção um quadro que diz: não se deveria enterrar aquele a quem a gente viu nascer. É bastante chocante, principalmente para nós que somos pais – eu já sou avô também – e que defendemos a vida desde a sua concepção, principalmente numa semana como esta, quando nos aproximamos do Dia das Mães. A gente sabe da missão de uma mãe. Então quero dar os parabéns por este momento tão oportuno para esta manifestação da ONG aqui na Câmara Municipal de Vereadores. Parabenizo quem tomou a iniciativa de nos fazer este alerta, este chamamento muito importante de estar acompanhando essa dor que nunca vai terminar – vai a pessoa e fica o vazio. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Quero saudar a Tatiana, que nos traz essa surpresa positiva. Eu, sinceramente, não conhecia. Esse trabalho é muito difícil, é um trabalho solidário, mas quase impossível de realizar, não é para qualquer um. Em nome

da bancada do PP, quero me solidarizar. Acho que o caminho é esse, a Câmara fica muito satisfeita com a tua presença. Tu colocas de que forma trabalha a tua ONG, e isso é muito importante para nós, para que a sociedade tome conhecimento, porque, nesses momentos difíceis, surgem pessoas como tu, com essa experiência, com essa sensibilidade, com essa solidariedade para fazer esse trabalho. Parabéns, em nome da bancada do PP. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Eu te cumprimento e te parablenzo, Tatiana, pela tua atitude frente a uma dor tão grande, mas que te deu forças para questionar e lutar por ti mesma e para que outras mulheres, mães, pais e famílias que passaram pelo que tu passaste encontrassem mais apoio e compreensão pelo luto, incentivo para se recuperarem seguirem em frente e buscarem justiça. Que o trabalho da Amada Helena encontre voz, amparo e diálogo com o poder público, com as instituições de saúde e assistência neonatal ou à criança. Que mães e filhos sejam protegidos e sempre priorizados, visando o bem maior, que é a vida.

Eu quero também registrar aos colegas vereadores e vereadoras e às pessoas que nos assistem através da TVCâmara, que a ONG Amada Helena está com uma exposição no T Cultural, com fotos de mães em luta pela perda de seus bebês. Exposição Mães de Anjo. Convido a todos para visitarem essa exposição, e agradecemos, de coração, muito obrigada à Tatiana, seja sempre muito bem-vinda a esta Casa. Nos colocamos à inteira disposição para tudo que estiver dentro das nossas possibilidades, como legisladores da Capital, para ajudar. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h37min.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): (14h38min.) Estão reabertos os trabalhos.

Passamos às

COMUNICAÇÕES

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
039ª Sessão Ordinária 09MAIO2019

Hoje, este período é destinado a assinalar o transcurso do 25º aniversário do Correio Brigadiano, nos termos do Requerimento nº 035/19, de autoria do Ver. Cassiá Carpes.

Convidamos para compor a Mesa: o Sr. Gilson Noroefé, diretor-geral do Correio Brigadiano; o coronel Paulo Roberto Mendes, presidente do Tribunal de Justiça Militar; coronel Wanderlei Martins Pinheiro, fundador do Correio Brigadiano.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Cassiá Carpes, proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Quero aproveitar a oportunidade e saudar o major Fabiano Paludo Rieger, representando o senhor diretor do departamento de logística da Brigada Militar; Daniel Lopes do Santos, presidente da Instituição Beneficente Coronel Massot; Alceu Bosi, vice-presidente; Aparício Costa Santellano, presidente da Associação dos Sargentos e Subtenentes da Brigada Militar; Ubirajara Ramos, presidente da Associação de Bombeiros do Rio Grande do Sul; Roberto José Larrosa, presidente da Associação dos Oficiais Estaduais do Rio Grande do Sul; Cel. Wanderlei Martins Pinheiro, fundador e considerado pela atual diretoria o conselheiro institucional do Correio Brigadiano; Sra. Angela Quadros, presidente do Sindcivis; Sr. Luciano Flores, vice-presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Gráfica de Porto Alegre; Cel. Rudi Martins, do Sicredi Mil; tenente Diógenes Berthes, representando o secretário de Desenvolvimento e Turismo do Rio Grande do Sul; Dr. Gil Almeida, que esteve conosco por vários anos, representando o Dep. Tiago Simon; senhoras e senhores, é com muita alegria que hoje, ao reencontrar amigos de longa data, homenageio o jornal Correio Brigadiano, que completará 25 anos no próximo 5 de julho, tendo hoje como mantenedora a Associação Pró Policiais Militares do Rio Grande do Sul, a Apropm. O jornal foi inspirado em informativos institucionais da Brigada Militar, sendo eles EMBM Notícias, na década de 1970; Jornal da Brigada, na década de 1980; Mensagem Brigadiana, na década de 1990. Até a década de 1990, havia troca de nome e estilo de jornal de acordo com os comandos que se sucediam. Em consequência, alteravam-se as linhas editoriais. Os jornais com diferentes características de sua época eram elaborados por um esmerado técnico, o falecido servidor civil da Brigada Militar, jornalista Victor Moraes. Foi o informativo Mensagem Brigadiana o grande

pág. 7

laboratório do jornal Correio Brigadiano. Nele surgiu o conceito de que o brigadiano destacado na mídia de sua localidade merecia a divulgação a todos os seus colegas da Brigada Militar. Consagrou-se conseqüentemente também na questão da valorização dos recursos humanos, marco operacional do jornal, com os “Destaques” das organizações policiais, onde os comandantes de frações e unidades são os propulsores do reconhecimento a seus subordinados.

Com esse ideal, o jornalista Victor Moraes, o major Pércio Brasil Álvares e o tenente-coronel Vanderlei Martins Pinheiro rascunharam, no ano de 1994, as bases de veículo de hoje, que é o Correio Brigadiano. Coube ao coronel Pinheiro a tarefa de adequar a formulação de uma política noticiosa à corporação. O Correio Brigadiano passou a assumir o importante papel de substituir os informativos institucionais com um compromisso mais amplo de valorização das atividades de polícia e de seus policiais, abrindo espaço aos órgãos de classe, aglutinando esforços dispersos no campo da segurança pública, delineando um perfil editorial bem específico. São esses os princípios que agregam sua relação com as demais instituições da segurança pública.

Hoje, o Correio Brigadiano se orgulha e nos orgulha por serem mais de sete milhões de exemplares circulando, e com isso um aprendizado constante em todas as áreas como circulação, comercial, administrativa e jornalismo. Hoje deslocou o seu foco para toda a Brigada ou segurança pública gaúcha, sem perder o seu vínculo afetivo com a Brigada Militar. O Correio Brigadiano, além da circulação impressa, conta com a *website*, que recebe milhares de visitas diárias, levando informações dinâmicas de interesse da categoria de servidores da segurança. Contamos ainda com os perfis sociais, que somados, beiram cinquenta mil seguidores. O Correio Brigadiano é hoje o único veículo de comunicação com essas características no País. Ele é distribuído em todos os locais de trabalho da Brigada Militar, da Polícia Civil, da Susepe, IGP e Detran, além dos inativos e aposentados. A linha editorial é mantida com fidelidade a quem constrói com seu trabalho e seu dia a dia a segurança pública do nosso Estado. Os compromissos do jornal Correio Brigadiano vão além da notícia, além da informação jornalística, tem o compromisso com a integração cultural, através de eventos e produções intelectuais, congregando os servidores das instituições.

Vereador Mendes Ribeiro (MDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Também te cumprimentar, Ver. Cassiá, por esta proposição. Sabemos das dificuldades que enfrentam os veículos de imprensa, hoje, para levar as informações às pessoas. Este jornal é o ABC da segurança pública. Acredito ser a informação uma das coisas mais importantes na vida das pessoas. Acompanhamos a vida do brigadiano, que sai da sua cidade, é transferido para outras cidades para manter a paz e a ordem social. Eu tenho muito respeito pela Brigada Militar e muito mais respeito ainda porque o brigadiano é aquele que pode nos trazer os melhores exemplos, e o Correio Brigadiano leva a informação, o dia a dia a toda nossa Brigada Militar no estado do Rio Grande do Sul. Meus cumprimentos pelos seus 25 anos, espero ver por muitos anos esse correio trabalhando e informando a nossa equipe de segurança do estado do Rio Grande do Sul. Parabéns, Ver. Cassiá.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Obrigado, Ver. Mendes.

Vereador Cláudio Conceição (DEM): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Eu quero saudar, Cassiá, a sua iniciativa tão brilhante de exaltar a importância de um veículo de comunicação, sobretudo, que trabalha a favor daqueles que fazem a segurança pública. O que mais temos são veículos que batem na polícia, veículos que invertem os valores, e nós temos um instrumento de comunicação que valoriza, que respalda a ação policial e precisa ser exaltado. Eu quero levantar a minha voz e fazer coro para que tenha vida longa o Correio Brigadiano, uma voz que envolve, que abraça, que valoriza as frentes da segurança pública. Começou, sim, com a Brigada Militar, mas hoje ganhou peso e valor quando entendeu que a polícia é a ação forte, contundente e de unidade das forças vivas da segurança pública. O Correio Brigadiano esta há 25 anos cumprindo uma missão atual, contextualizada e que está viva, forte e bem representada através das redes sociais também. Isso mostra que é um veículo que vai continuar prestando um trabalho relevante, sobretudo para quem faz a segurança pública. Que vocês continuem cada vez mais sendo respaldados, sendo alvo do investimento daqueles que dão sustentação, porque um veículo desses, com a qualidade que tem o Correio Brigadiano, precisa ter investimento, porque uma qualidade dessas não vem de graça, vem com muito

investimento. Parabéns àqueles que dão o seu sangue, dão o seu suor para que este veículo continue tendo a representatividade que tem. Parabéns, Ver. Cassiá Carpes, mais uma vez, pela iniciativa de dar voz a um veículo que tem dado voz a quem faz a segurança pública no Estado do Rio Grande do Sul. Parabéns!

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Obrigado, Ver. Cláudio Conceição.

Vereador Hamilton Sossmeier (PSC): V.Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Quero parabenizar o Ver. Cassiá Carpes por esta iniciativa de nós, na Câmara Municipal, comemorarmos os 25 anos deste jornal que é tão importante e que destaca o trabalho da Brigada. E a gente sempre fala que, quando os policiais saem às ruas, ao mesmo tempo que gera uma sensação de segurança para a comunidade, por outro lado gera uma sensação de intranquilidade das suas próprias famílias, porque não sabem como vão voltar. Então, eu quero, em nome do Partido Social Cristão – PSC, parabenizar a iniciativa do Ver. Cassiá Carpes e parabenizar o jornal Correio Brigadiano. Deus abençoe vocês.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Obrigado, Ver. Hamilton Sossmeier.

Vereador Aldacir Oliboni (PT): V.Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Nobre Ver. Cassiá Carpes, nossa saudação em nome da bancada do PT, parabenizando pela iniciativa desta homenagem. Para nós, que também somos envolvidos com o mundo da comunicação, temos mais que agradecer esta bela iniciativa trazida aqui, parabenizando todos os convidados que compõem a Mesa, principalmente a direção do jornal Correio Brigadiano que, creio eu, faz um enorme esforço para manter, Ver. Cassiá Carpes, os 25 anos de dedicação de um jornal que não é qualquer um, não é jornal de bairro, é um jornal que dialoga com a cidade, com o estado e com a categoria, trazendo inúmeros problemas que são enfrentados, mas também discutindo com os governos aquilo que mais aflige a categoria. Eu estava lendo aqui, e a gente percebe a luta dos brigadianos, e não é por acaso que, muitas vezes, leis federais interferem na vida dos estados e municípios. E o momento atual é, de fato, de enorme preocupação na medida em que a reforma da previdência também promove desigualdades. Então, queria

parabenizar aqui e provocar essas questões, porque, no mundo da comunicação, Ver.^a Mônica Leal, nós, que somos jornalistas, sabemos o quanto é importante, às vezes, uma manchete para botar o assunto em discussão e ser, eu diria, não agraciado, mas, ao menos, fazer com que os governos façam uma discussão política para reduzir as desigualdades. Parabéns, sucesso. Quero fazer aqui uma saudação especial ao nobre amigo Darci, do sindicato que está presente, é uma satisfação tê-lo aqui, assim como os demais companheiros e companheiras. Boa luta a todos vocês, parabéns pelos 25 anos!

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Obrigado, Ver. Oliboni.

Vereador Aírto Ferronato (PSB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Amigo Cassiá, em primeiro lugar quero trazer aqui meus cumprimentos pela iniciativa; falo em meu nome e em nome do Ver. Paulinho Motorista. Aproveitamos essa ímpar oportunidade para trazer nossos cumprimentos aos nossos comandantes do Correio Brigadiano, bem como a todos que fazem parte da família brigadiana, em razão de seus 25 anos de existência. Para nós aqui da Câmara é uma satisfação bastante grande tê-los conosco, componentes da Mesa e os presentes nas galerias. Uma iniciativa desse porte, quando se trata de um jornal que trata exclusivamente da corporação, para nós é motivo de orgulho e satisfação. Portanto, parabéns a ti, amigo vereador, a toda família do nosso Correio Brigadiano. Um abraço. Obrigado.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Obrigado, Ver. Ferronato. Os compromissos do jornal Correio Brigadiano, sabemos, vão além da notícia, como informação jornalística, em toda sua acepção técnica. A integração cultural, através de eventos e produções intelectuais, congregando os servidores das instituições que já estão ocorrendo de fato. Estruturar novas mídias com vista a melhor integração dos quadros da segurança gaúcha é a principal meta. Ao completar 25 anos, Bodas de Prata, o jornal iniciará uma nova fase, com clara intenção de voltar a circular mensalmente, a retomar os cursos preparatórios para as carreiras da segurança pública e melhorar a circulação. Aproveito aqui, para além de homenagear o Correio Brigadiano, homenagear também o seu fundador, que após esses 25 anos, em novembro passado, encerrou as suas atividades na administração,

pág. 11

transferindo o comando gratuitamente a um grupo de servidores que conhece a história e a responsabilidade do jornal Correio Brigadiano. Também a ti, tenente-coronel da reserva Wanderlei Martins Pinheiro, o nosso muito obrigado, a sua existência permitiu construir pontes que unem servidores da segurança pública. E desejamos à nova direção, na pessoa do diretor, meu amigo, Gilson Noroefé, mais 25 anos de muito êxito e sucesso à frente desse grande veículo. Quero encerrar mais uma vez lembrando aqui a presença desse grande militar da Brigada, coronel Roberto Mendes, um amigo, um homem de causas justas e de grande luta pela Brigada. Também quero saudar o fundador do Correio Brigadiano, coronel Wanderlei Martins Pinheiro.

Para concluir, quero aqui encerrar mostrando esse belíssimo jornal Correio Brigadiano, que é, sem dúvida, a interlocução, Ver. Conceição, Ver. Tessaro, Ver. Cecchim, entre os militares da Brigada Militar. Eu tenho certeza que a família brigadiana espera, com grande ansiedade, a edição desse jornal para que sejam comunicadas as questões da Brigada Militar em todos os ângulos: notícias boas, notícias ruins, informações, as quais a Brigada precisa, ainda mais no interior, porque nós sabemos que, às vezes, chegam informações distorcidas, com outro objetivo, aí o jornal se faz presente levando a palavra da família brigadiana, informando sobre a sua situação no nosso Estado, que é, para nós, eu friso, um orgulho para os gaúchos. A Brigada Militar é um orgulho para o Rio Grande, e esse periódico, sem dúvida, traz informações balizadas às famílias e aos corações dos brigadianos. Gilson, leve daqui, da Câmara, um grande abraço, e parabéns a esses 25 anos. Parabéns a todos aqueles que contribuíram e que deram um pouquinho de si para o engrandecimento da corporação e também desse periódico que é, sem dúvida, um elo de ligação de toda a família brigadiana. Parabéns a todos vocês. Obrigado. (Palmas.)
(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Registro as presenças aqui na Mesa do Cel. Marcelo Gomes Frota, secretário municipal adjunto de segurança; do Cel. Adriano Grugoski, coordenador da Defesa Civil, neste ato, representando a Prefeitura de Porto Alegre. Na plateia, quero registrar a presença do Cel. Jerônimo Braga, ex-comandante da Brigada Militar, também professor de Comunicação na Famecos.
O Ver. Nelcir Tessaro está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR NELCIR TESSARO (DEM): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Quero aqui saudar o Correio Brigadiano, porque o conheço de longa data e sei que esse jornal, temos diversos jornais de bairro, mas esse é diferenciado, porque ele traduz o dia a dia da segurança pública. Ele traz as notícias mais importantes da legislação, das discussões, dos temas importantes não só para a Brigada Militar, mas, sim, para toda a segurança pública. Vinte e cinco anos de um jornal são as Bodas de Prata. Quero cumprimentar o Ver. Cassiá Carpes por ter trazido esta homenagem para esta Casa, porque nós devemos aqui sempre homenagear quem faz pela cidade. Porto Alegre fica mais alegre neste momento com a manutenção desse meio de comunicação, seja ela escrita ou por mídias eletrônicas, que é muito importante. Também quero saudar aqui o Delegado Fernando, que tanto fez e tanto faz por nossa cidade de Porto Alegre na área da segurança pública.

Eu acho que cada vez mais se faz importante representantes da Brigada e da Polícia Civil, aqui nós temos a Comandante Nádia, o Conceição e o Rafão Oliveira, que são da segurança pública, mas nós devemos ter mais, porque a nossa segurança pública... Claro que nós sempre falamos em saúde e educação, mas a segurança é muito importante para a cidade. É a parte da segurança que dá às famílias a tranquilidade no sentido de que, quando ocorre qualquer sinistro, estar lá algum representante da nossa segurança para dar conforto, dar aquele auxílio necessário naquele momento. Esta é a nossa segurança pública. Muitos dizem: "Ah, mas não tem segurança", mas tem que ter a sensação de segurança. A sensação de segurança é o delinquente, o bandido saberem, delegado Fernando, que atua bastante nas nossas delegacias, que existe alguém vigiando, existe uma câmara, inclusive eu fiquei sabendo, nesta última semana, que há algumas desligadas, mas tenho certeza de que o Executivo vai tomar providências, porque é muito importante nós termos o cercamento eletrônico em nossa cidade. Hoje nós tivemos um assalto ousado na Av. 24 de Outubro, num banco, Ver. Cecchim. Não existe mais local para o bandido agir, acho que tem que dar um passo à frente do bandido, nós temos que fazer com que, com o nosso cercamento eletrônico, as pessoas se sintam mais seguras.

E quero criticar, neste um minuto final, a nova placa dos automóveis, delegado Fernando. Lá em Pitinga, se começasse a circular um carro do Mato Grosso, as pessoas da comunidade iam dizer: "Tem um carro do Mato Grosso que está circulando muito em

nossa cidade”. Hoje essa pessoa não vai mais saber, porque em toda placa consta Brasil. Não se sabe quem é daqui, quem é dali, quem é de lá.

Quero mesmo é saudar o Correio Brigadiano pelos 25 anos, continue sempre dando as notícias para a comunidade porto-alegrense e fazendo com que a nossa segurança pública tenha sua voz com o seu jornal. Parabéns. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Convidamos o Ver. Cassiá Carpes para proceder a entrega do diploma em homenagem aos 25 anos do Correio Brigadiano.

(Procede-se à entrega do diploma.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Convidamos para fazer uso da palavra o Sr. Gilson Noroefé, diretor-geral do Correio Brigadiano.

SR. GILSON NOROEFÉ: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Quero dizer a esta Câmara de Vereadores que nos honra muito essa iniciativa de homenagem a um patrimônio do Rio Grande do Sul, que neste mês completa 25 anos. Dizer aos senhores e às senhoras que está sendo muito mais gratificante esta homenagem do Parlamento de Porto Alegre do que se a estivéssemos recebendo do Parlamento em Brasília, porque quando se fala em segurança pública, em servidores, em mídia da segurança pública, nós estamos falando em coisas que acontecem no Município. O Estado, a bem da verdade, é abstrato dentro desse processo, porque é no Município que determinadas ações dos senhores e das senhoras, legisladores de Porto Alegre, pequenas ações às vezes, refletem no homem e na própria segurança pública. Temos um exemplo claro em Porto Alegre: temos, por exemplo, projetos do Ver. Nedel, transformados em lei, de mais de duas dezenas de ruas em Porto Alegre que homenageiam servidores que tombaram em serviço. Temos inclusive uma lei criada por ele e aprovada por este plenário que dá o nome de Correio Brigadiano a uma praça que fica lá na Restinga, com relação à qual, nós, a partir deste ano, queremos remodelar e fazer um trabalho comunitário naquela localidade. Quando o Ver. Cassiá, e muitos dos senhores, estou citando alguns nomes, mas tenho certeza de que todos os senhores

fazem projetos de lei, e são aprovados, com relação à iluminação pública, com relação ao esporte – como é o caso de um dos projetos do Ver. Cassiá Carpes -, alguns deles estão tratando do problema na sua origem e outros estão dando condições para que os servidores exerçam a atividade de segurança pública da melhor forma possível. Esta Casa tem também uma lei que permite que os servidores da segurança pública, em especial os praças da Brigada, circulem nos transportes públicos municipais de forma gratuita. Isso é um reconhecimento aos órgãos e às pessoas que fazem segurança pública. Tudo isso que estou falando, tenho certeza, é avalizado pelo representante do Governo do Estado e secretário adjunto da Segurança Pública, coronel Frota. É no município que começa a segurança pública. Então, para finalizar, agradecemos muito a todos vocês e aos dois vereadores desta Casa, que são nossos coirmãos da segurança pública, pois, com essa representação legislativa, trazemos o nosso foco para dentro da Casa Legislativa, o que é muito importante.

Finalizo dizendo que esta homenagem de hoje é para o Correio Brigadiano, mas ela é, também, para servidores como o servidor que, há poucos dias, entregou sua vida à comunidade gaúcha, em Campina das Missões. É a ele e a todos vocês que se presta essa homenagem, hoje, aos servidores da segurança pública. Muito obrigado a todos vocês.

(Não revisado pelo orador.)

(O Ver. Mendes Ribeiro assume a presidência dos trabalhos).

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Saúdo, na platéia, o nosso Cel. Jerônimo Braga e, em seu nome, cumprimento a todas as pessoas que nos prestigiam com sua presença, e ao proponente desta homenagem, Ver. Cassiá Carpes. Eu não poderia deixar de utilizar a tribuna para fazer um registro dos meus parabéns ao Correio Brigadiano pelos 25 anos de existência na tarefa de comunicar os assuntos que interessam de perto à família brigadiana e de se comunicar com a categoria e com a sociedade. Lembro com carinho o que meu pai

escreveu para o jornal, seja colaborando com artigos sobre sua atuação na segurança pública como vereador, pautando e levantando questões sobre a Brigada Militar e também pertinentes a Porto Alegre. Resgatei aqui dois de seus artigos intitulados “Brigada Militar, sustentáculo do governo” e “A que ponto chegamos”, de 2001. Por sinal, muito interessantes os dois artigos, e recomendo a todos a leitura, porque são extremamente atuais, se colocássemos essa leitura no momento em que estamos vivendo, eles entrariam como uma luva nesta situação.

Também quero dizer aqui que sou jornalista, pós-graduada em ciência política, atuei como jornalista na Rede Pampa e coloquei um programa no ar que se chamava Pampa Bom Dia, com o colega Nilton Fernando e com o Pedro Fonseca. Este programa ia ao ar das 6h às 8h da manhã. Vejam bem, eu me acordava às 4h da manhã para me dirigir à Rede Pampa e colocarmos este programa no ar, e a minha tarefa ali, como jornalista, era notícias comentadas, e um dos jornais que eu sempre lia, que meu pai me entregava para comentar, para divulgar, justamente era o Correio Brigadiano. Então eu me sinto muito próxima de todos vocês pela minha herança paterna, muito ligada à família brigadiana, e eu, como jornalista, que levei de segunda a sexta-feira, das 6h às 8h da manhã, como comunicadora, notícias comentadas e utilizando ali aquele espaço para que as pessoas, para que a nossa comunidade conhecesse o trabalho da Brigada Militar através do veículo da Rede Pampa.

Parabéns a vocês que fazem e mantêm vivo o jornal e pelo papel que o mesmo representa para a informação e amparo da comunidade brigadiana gaúcha. Eu sinto orgulho do trabalho dos senhores e das senhoras. Foi um privilégio compartilhar este momento tão importante na Câmara de Vereadores da capital do Rio Grande do Sul. Obrigada. (Palmas.)

(Não revisado pela oradora.)

(A Ver.^a Mônica Leal reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Agradecemos a presença dos senhores e das senhoras, damos por encerrada esta justa e merecida homenagem.

Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h20min.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): (15h22min) Estão reabertos os trabalhos.

O Ver. Adeli Sell está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Ver.^a Mônica Leal, colegas vereadores e vereadoras, aproveitando este período em que estou inscrito, queria tratar, mais uma vez, de alguns temas importantíssimos de nossa cidade. Nós não podemos deixar de tratar da questão dos ônibus. Agora há pouco um senhor me procurou – e sei que procurou outros vereadores, inclusive disse que deixou um documento para o Ver. Bins Ely, vou procurá-lo em seguida, outro parece que está com o Ver. Nedel – para falar sobre o T1. Fala-se em modificações no terminal do T1. Acho que a Carris, se quiser mexer nos terminais aqui do outro lado da rua, deveria consultar os vereadores, deveria vir discutir conosco, Hamilton, porque aqui as pessoas pegam muito o T1 e os ônibus da Carris que passam por aqui, e tem que discutir qual é a melhor forma desses ônibus circularem, qual é o trajeto mais adequado. Não cabe continuar a situação que nós temos hoje na EPTC, discutir, na frente de um computador, qual o trajeto dos ônibus; essa não é uma cidade real, é uma cidade virtual. A cidade real é diferente, ela tem buracos nas ruas, tem locais em que o trânsito fica afunilado, temos modificações impressionantes na configuração econômica e urbanística da cidade. Eu fui à EPTC dias atrás, com o presidente do Diretório Central dos Estudantes da Fadergs, para discutir a questão da parada na frente do prédio da Fadergs, na Av. Sertório. Não existia esse prédio lá, agora é um centro universitário, e assim a cidade vai se modificando, paulatinamente. Havia ruas em que o trânsito era tranquilo, porque não tinha determinado equipamento, não tinha determinada empresa; agora tem um *shopping center* numa esquina, tranca três esquinas – para adiante ou para trás. Esta é a cidade, esta é a Porto Alegre real, e nós temos que discutir como trabalhar com ela. Uma das questões essenciais é o transporte coletivo de passageiros, que está num processo de franca decadência e falência; por isso, eu peço para que os líderes vinculados ao governo municipal não se façam de surdos aqui no plenário e levem essas questões à EPTC, porque eu farei isso de todas as maneiras. É muito importante que a gente possa discutir esse e outros temas da cidade.

Vou retomar algumas outras questões. Começa agora o processo de arrumação, restauro, como foi prometido, da Casa Azul. Caminhões e caminhões de lixo saem da esquina das ruas Riachuelo e Mal. Floriano Peixoto. Nós estamos acompanhando, esperamos que os transtornos não continuem *ad aeternum*, como é o caso da Ponte de Pedra. Há quanto tempo, há quantos anos está aquela obra ali sem conclusão e sem perspectiva de conclusão? Vão até o viaduto, fotografem o lado oposto, onde está a Ponte de Pedra. Isso é uma vergonha para Porto Alegre, que, de 1928 a 1932, conseguiu fazer o viaduto Otávio Rocha fazendo um corte no morro que dividia a cidade central, o Centro Histórico da Cidade Baixa, em quatro anos, no tempo em que se faziam as coisas com picareta – estou vendo ali o delegado Fernando. Hoje, com toda a tecnologia, nós estamos demorando anos e anos. Assim foi com o viaduto da Rua Anita Garibaldi – havia uma pedra no meio do caminho, no meio do caminho havia uma pedra. Como é que não se faz uma prospecção adequada, com equipamentos adequados, que possam verificar essas questões? Isso sem falar dos anos da Av. Ceará e de todas as outras barbaridades de atraso das chamadas obras da Copa. Esta é a cidade de Porto Alegre que nós temos que modificar. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. André Carús está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR ANDRÉ CARÚS (MDB): Sra. Presidente, Sras. vereadoras, Srs. vereadores, utilizo este período de Comunicações para antecipar a divulgação, Ver. Hamilton, que é nosso colega na Comissão de Saúde e Meio Ambiente, dos eventos e atividades que nós vamos promover – Ver^a Fernanda, bem-vinda, nesses dias aqui nesta Casa – durante a Semana do Meio Ambiente da Câmara Municipal, que já vai para a sua 2ª edição. Sem prejuízo das atividades que são desenvolvidas pela Semana do Meio Ambiente, pela Prefeitura, no calendário oficial da cidade, a Câmara também passou a ter, desde 2018, um protagonismo na realização de atividades dessa direção.

Então, nós teremos, entre os dias 03 a 07 de junho, alguns eventos que não só ficarão restritos ao público interno da Câmara, mas nós queremos e vamos divulgar o suficiente para que a sociedade interessada e organizada também participe. Além da abertura que

pretendemos fazer no dia 03 aqui no plenário, nós vamos ter, no dia 04 de junho, na terça-feira, durante a reunião ordinária da COSMAM, às 10h da manhã, uma discussão e apresentação do projeto que trata das mudanças climáticas e que é de autoria do Ver. Cassio Trogildo. Na quarta-feira, dia 05 de junho, que é o Dia Mundial do Meio Ambiente, nós vamos fazer o lançamento da Campanha Mundial, que está sendo propagada pela ONU, Organização das Nações Unidas, que este ano tem como tema central a qualidade do ar e a promoção da saúde. Estivemos em Brasília, há duas semanas, reunidos com a direção da ONU e o meio ambiente, tivemos a informação de que este ano, no mundo inteiro, o Dia Mundial do Meio Ambiente, as campanhas de educação e de conscientização estarão voltadas para a qualidade do ar e também para a promoção da saúde. Aliás, a poluição do ar é responsável por um percentual importante no mundo inteiro, principalmente nas metrópoles, dos acidentes vasculares cerebrais, também das doenças cardíacas, entre outras. E é por esse motivo que nós entendemos que nessa Semana do Meio Ambiente a reflexão e o debate sobre esse assunto são de fundamental importância.

Na quinta-feira nós faremos também um seminário, que ocorrerá aqui no Plenário Ana Terra, que versa sobre um tema bastante atual, e o último desastre ocorrido em Brumadinho fez com que o Brasil, de um modo geral, a forma como é concedido o licenciamento, a forma como o poder público monitora as atividades empreendedoras licenciadas, principalmente no ambiente urbano, merece uma maior atenção. E o nosso debate aqui, buscamos o apoio e a participação de agentes da OAB, Comissão de Direito Ambiental, do Ministério Público Estadual e também da Prefeitura Municipal, vamos tratar sobre desastres ambientais e reflexos urbanos das 9h às 13h, na quinta-feira, dia 6 de junho. Também nesse mesmo dia, nós teremos o lançamento aqui da Exposição Fotográfica do fotógrafo Leandro Vaz sobre a ecobarreira do arroio Dilúvio. No último dia, encerrando as atividades da Semana do Meio Ambiente, vamos fazer uma oficina com o Prof. Elmo sobre o fogão solar. Enfim, uma série de atividades na Semana do Meio Ambiente da Câmara Municipal que está sendo organizada pela COSMAM. Gostaríamos de compartilhar, que os vereadores participem, que as suas assessorias participem, que os servidores da Casa participem e que possamos amplificar cada vez mais para que a sociedade civil organizada participe, traga as suas contribuições e entenda que o Poder Legislativo é também um canal de expressão das suas demandas e daquilo que pensam

pág. 19

sobre a cidade. O olhar sobre o meio ambiente de forma mais atenta e responsável é também um olhar sobre um planejamento urbano que contemple as atuais e as futuras gerações. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Moisés Barboza solicita Licença para Tratar de Interesses Particulares no período de 13 a 16 de maio de 2019. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que aprovam o pedido de licença permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Aprego e defiro o Requerimento de autoria do Ver. Idenir Cecchim, solicitando o desarquivamento do PLL nº 114/10.

Aprego e defiro o Requerimento de autoria do Ver. Engº Comassetto, solicitando o desarquivamento do PLL nº 158/12.

O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Obrigado, Ver.^a Mônica. Eu queria tocar em dois assuntos que são importantes para a cidade de Porto Alegre. Na Zero Hora, p. 22: “Uma em cada quatro câmeras não funciona em Porto Alegre”.

(Aparte antirregimental do Ver. João Bosco Vaz.)

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): É verdade, Bosco, está faltando integração. Eu sou testemunha. No morro da Apamecor, tem mais de 20 câmeras espalhadas, e há muito tempo essa região pede à EPTC integrar com as câmeras da Prefeitura, o que, até hoje, não foi feito. Ou seja, essa matéria vem desmistificar: tem muitas entidades comunitárias, associações de bairros que têm câmeras para seu controle, querem colocar no sistema da Prefeitura e não conseguem. Não há integração até hoje, já vai para o terceiro ano de governo. É importante, as comunidades estão ajudando, as comunidades querem interagir, querem colocar no sistema da Prefeitura e estão encontrando inúmeras dificuldades. Eu faço um pedido desta tribuna ao Ver. Moisés Barboza para que peça urgentemente a integração dessas câmeras que existem na cidade com o sistema da Prefeitura, por meio da EPTC. Isso vai qualificar a Prefeitura, e foi, inclusive, uma

proposta, uma promessa do prefeito. Eu sou vizinho do morro da Apamecor, tem duas associações ali, elas têm um sistema de monitoramento, que é da comunidade, que é das associações que querem, há muito tempo, integrar com o sistema da Prefeitura e não conseguem. Eu imagino que haja outros pela cidade querendo fazer essa integração, porque a fiscalização não é para eles, mas para o sistema. Inclusive, numa oportunidade, a EPTC e até o Judiciário se socorreram dessas câmeras, que vieram auxiliar na elucidação de alguns fatos. Acho que esse é um sistema importante, a Prefeitura precisa agilizar essa questão, e, pelo que eu vi, há a possibilidade de uma parceria entre a Prefeitura, através da Guarda Municipal, com a Brigada Militar – o que virá ajudar. Sei, por exemplo, que existe a possibilidade de a Guarda Municipal fazer um posto ali na região, sem custo para o Município, e isso não anda! A dificuldade de dialogarem traz uma enorme dificuldade. As comunidades querem ajudar e o prefeito cita tudo isso: “Precisamos que cuidem das praças, que cuidem disso e daquilo...” – a comunidade está oferecendo a parceria, mas falta a capacidade de o Executivo dialogar, de se integrar. Se vai começar pensando somente num grande evento, numa grande obra, como a orla e outras que estão previstas, não terá como fazer sem a integração com as comunidades mais distantes do Centro da cidade. Sobre esse tema que o jornal Zero Hora traz na sua página 22, sou testemunha de que existem mais de 20 câmeras, algumas estão perto da minha residência, e as duas associações querem integrar no sistema municipal, na EPTC, e não conseguiram até hoje essa parceria, não houve a resposta positiva da Prefeitura. Outra questão que gostaria de comentar, também com relação à segurança, são as paradas de ônibus, que estão sujas, pintadas e não se enxerga nada do outro lado, tornando-se uma trincheira para o bandido! Estão assaltando lojas, porque não se sabe de onde vêm os bandidos, os ladrões que estão atrás dessa trincheira, que são as paradas de ônibus. Elas estão sujas, não têm transparência e, conseqüentemente, facilitam que ali se escondam os assaltantes. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Hamilton Sossmeier está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR HAMILTON SOSSMEIER (PSC): Sra. Presidente, Ver.^a Mônica Leal; Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores; plateia, público que nos assiste pela TVCâmara; eu quero apenas registrar uma exposição que nós trouxemos para a Câmara de Vereadores, a partir do dia 06, que vai até o dia 17, com o título Violência contra a Mulher e a Criança. A exposição trata de mulheres que foram espancadas, crianças estupradas, em meio a um cenário de tantas lágrimas, sangue, dor e memórias abaladas, lembranças das mulheres que sem limites tocam em qualquer lugar, meninos e meninas, homens e mulheres, brancos e negros, tudo isso retratado através das telas. Nos últimos três anos, entre 2016, 2017 e 2018, cerca de duas mil ocorrências de abuso sexual infantil foram registradas no Departamento Estadual da Criança e do Adolescente – DECA. Em Porto Alegre, a média é de um caso por dia. Ainda, segundo os dados do DECA, esses índices vêm aumentando cada vez mais. No País, a estatística é de que a cada 24 horas cerca de 320 crianças são abusadas sexualmente. E nós vemos aqui que 70% são contra essa parcela da população. Nós temos, no Brasil, a prevenção e o enfrentamento a esse grave problema que demanda a articulação de ações intersetoriais, com o objetivo de proteger as vítimas e de responsabilizar os agressores, principalmente no caso específico de abuso a crianças e adolescentes.

Então eu quero deixar aqui o convite para quem puder ver, no primeiro andar da Câmara Municipal, retratado nas telas, esse exemplo dos abusos que acontecem. Muito obrigado, Sra. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Adeli Sell está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Ver.^a Mônica Leal, colegas, nós temos que nos pautar por questões muito vinculadas a Porto Alegre. Hoje eu tive a oportunidade de fazer duas agendas com a Presidente Mônica Leal recebendo pedidos de agenda para questões muito concretas, muito reais e muito pontuais. Obrigado, Presidente.

Aqui, antes levantei a questão do T1. Ver. Moisés Barboza, por favor, traga-nos até segunda-feira o que querem fazer. Encontrei um senhor idoso que já deixou com o Ver. João Carlos Nedel, deixou com o Ver. Márcio Bins Ely, que vão mexer com o T1. A EPTC

e a Carris têm que discutir conosco, porque aqui é a nossa área, a gente sabe quem usa, quem não usa, qual o problema que tem, qual o problema que não tem. Por favor, vereador!

Outra questão, nós precisamos ter uma atenção com a questão dos moradores de rua. Estive com a Comandante Nádia, com o Ministério Público e nós temos um compromisso de que faremos uma reunião com o pessoal de Florianópolis que teve uma experiência interessante com a questão dos moradores de rua. Ontem, fui cobrado por várias pessoas que na Praça da Matriz a situação está insustentável. Por sinal tem uma reunião hoje da Associação do Centro, às 19h30min, na Rua Espírito Santo, nº 85, na parte debaixo da Catedral, para tratar desse e de outros temas do Centro Histórico. Está demais, a situação está assustadora com a miserabilidade, com o desdém, com o abandono das pessoas. Temos que tratar disso com muito carinho, Ver.^a Fernanda, isso é muito importante para a cidade de Porto Alegre.

Outra questão, os buracos. Fiquei sabendo, dias atrás, que a DCVU – Divisão de Conservação de Vias Urbanas saiu da Secretaria Municipal de Infraestrutura e Mobilidade Urbana, Ver. André Carús, e foi para a Secretaria Municipal de Serviços Urbanos. Secretaria essa que já tem dificuldades, muitas dificuldades. Agora a responsabilidade dos tapa-buracos é da Secretaria Municipal de Serviços Urbanos. Eu já demandei três vezes, tem duas crateras imensas na Rua Demétrio com a Rua Espírito Santo, antes que aconteça uma tragédia, não sei o que vai haver. Hoje enviei um dossiê fotográfico da região do 4º Distrito: Doutor Timóteo e as ruas adjacentes. É um caos, buracos, sinalizações, e passa semana, entra e sai semana e tudo continua a mesma coisa.

Sobre a questão dos táxis, Ver. Toninho do Taxi, que está aqui presente, nosso vereador, temos que resolver essas questões; Bins Ely, eu sei deixaram um documento para Vossa Excelência sobre o T1, vamos pegar junto – Nedel, Bins Ely, Adeli – e estou falando com o Moisés. É uma questão da cidade, da cidade para as pessoas, não se trata de uma disputa, trata-se de mostrar o que é preciso fazer, e a Prefeitura tem que agir imediatamente. Estas são questões importantes que têm que ser tratadas na cidade. Arborização: o Ver. Carús mobilizou na COSMAM uma reunião sobre a questão das podas e dos problemas das árvores. Havia pessoas, inclusive da comunidade, que trouxeram informações – estava presente o secretário Maurício Fernandes, que se comprometeu com algumas questões. Eu passei o que foi feito com algumas árvores na

Rua Dom Pedro II – tem que saber se era para tirar ou não e como tirar; nas da Av. Ipiranga, foi explicado mais ou menos, mas precisa ter detalhes sobre essas questões, para a gente passar para as pessoas: isso era uma árvore que estava danificando. Agora, a árvore que está danificando a biblioteca, no Parque Alim Pedro, ninguém mexe – e é exótica, suas raízes estão entrando debaixo do prédio, já levantou o assoalho, arreventou tudo com a última chuvarada, molhou todos os livros, e não se mexe naquela árvore, é uma árvore exótica. Vamos tirar aquelas raízes, vamos tirar aquela árvore e fazer um replantio com árvores nativas. Inclusive sugeri ao Ver. Carús convidar o Flávio Barcelos de Oliveira, que trabalhou por 40 anos na SMAM, um especialista que traz, desde a história do Edvaldo Pereira Paiva e de outros grandes nomes da história ambiental de Porto Alegre, para nos ajudar. Na próxima reunião da COSMAM, que está prometido para trazer a CEEE, a SMAMS, Carús, convide este técnico e outros que V.Exa. queira trazer para ajudar a cidade de Porto Alegre a evoluir e ter sustentabilidade. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Apregoo o Ofício nº 387/GP, de autoria do Sr. Gustavo Bohrer Paim, prefeito em exercício, encaminhando o PLCE nº 003/19.

O Ver. André Carús está com a palavra em Comunicações, por cedência do Ver. João Bosco Vaz.

VEREADOR ANDRÉ CARÚS (MDB): Sra. Presidente, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, quero aqui fazer um pronunciamento complementar ao meu colega, Ver. Cassiá Carpes. Acho que as parcerias entre a sociedade civil organizada, o poder público e o setor privado são fundamentais na área da segurança pública. E, infelizmente, nós tivemos uma notícia, que foi veiculada esta semana, de que, de quatro câmeras públicas que são monitoradas pelo Ceic, três estão estragadas. Então, é preciso um olhar mais atento para que essas câmeras voltem a funcionar e sirvam não só para identificação do delinquente ou daquele que é o responsável pelo crime, mas que também sirva para prevenção, porque, muitas vezes, se uma câmera está em um local onde repetidas vezes acontecem delitos, e não fica restrito somente à área central da Cidade, mas vale para outras regiões, ajuda na prevenção.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
039ª Sessão Ordinária 09MAIO2019

E eu quero fazer referência a uma lei, da qual sou autor, que foi aprovada nesta Casa por unanimidade no ano passado, que já está sancionada, portanto, está em vigor. Quero salientar que, quando apresentamos essa lei, antes mesmo de ela continuar a sua tramitação, fomos chamados lá no Ceic, pela coordenação do Ceic e pela então secretária adjunta, delegada Claudia, que hoje é a titular da pasta, para que fizéssemos alguns ajustes no texto; acolhemos a sugestão, apresentamos da maneira como foi construída, junto com o Executivo, e o texto passou. A Lei nº 12.395, de 2018, é muito simples, ela institui o sistema colaborativo de segurança e monitoramento do Município de Porto Alegre. É uma lei de cinco artigos que estabelece justamente a possibilidade dessa parceria. Existem questões técnicas, muitas vezes, o *software*, o programa que é utilizado por um sistema de segurança de um condomínio, por exemplo, ou de uma empresa, não é o mesmo utilizado e desenvolvido pela Procempa no Ceic. Mas o Ceic pode receber, sim, periodicamente, conforme o programa desses parceiros, as imagens, que vão auxiliar a Guarda Municipal, que tem assento lá e também pode assistir o Siosp, vão auxiliar a Defesa Civil, vão auxiliar a EPTC a combater pequenos e grandes delitos, infrações de um modo geral, danos ao patrimônio público. E a equipe da Secretaria Municipal de Segurança – há poucos dias, ainda fui fazer uma visita à secretária Cláudia – me informava que o *software* para recepcionar essas imagens, os condomínios, as empresas, os bancos, as instituições em geral, podem, inclusive, com o *software* que já foi criado pela Prefeitura, se cadastrar lá diretamente no seu espaço, sem precisar de nenhuma outra burocracia que emperre esse processo. Então, é uma lei que está em vigor, uma lei recente, fui autor, mas tivemos a sensibilidade dos colegas na sua aprovação, está com o sistema pronto para começar a funcionar, mas é preciso que se implemente. Implementação de lei, colocar em prática uma lei só se confirma com vontade política. Se o governo já tomou todas as providências, se o programa já foi desenvolvido, se os condomínios, as empresas, os bancos, as organizações da sociedade civil têm o seu sistema próprio de segurança e podem colaborar com o poder público, por que é que não se coloca para funcionar? Por que é que tu vais rejeitar que um condomínio que quer virar a câmera para o lado da via pública, para o lado da praça, ou para o lado da orla não vá fornecer a sua imagem? Não tem por quê! Então, além de arrumar as câmeras públicas, que, de quatro, só uma funciona, três estão estragadas, eu cobro aqui o cumprimento dessa lei. Repito o número: Lei nº 12.395/18, que, segundo o informado pela própria

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
039ª Sessão Ordinária 09MAIO2019

Secretaria Municipal de Segurança, já está com o sistema pronto para recepcionar as imagens não apenas das câmeras públicas, mas também das câmeras que estão instaladas em todos esses outros locais. Vale lembrar que os bancos são omissos nisso, quem acha que o crime da saidinha de banco, quando o cidadão vai lá sacar um dinheiro, fazer o pagamento de uma conta, acha que esse crime está em desuso, muito pelo contrário, tem muito batedor de carteira ainda andando nas ruas da cidade. O então secretário de segurança, Cezar Schirmer, cobrava esse compartilhamento de responsabilidade de aprovação da segurança dos bancos. Por que os bancos? Porque os bancos são os que mais lucram neste País! Tu não vais querer cobrar um sistema tão sofisticado de monitoramento de um condomínio que opera no limite, às vezes com inadimplência de alguns moradores, na mesma proporção que tu cobras de um banco. Portanto, é preciso que a lei entre em vigor. Tenho certeza de que será feito um grande mutirão, e a procura por parte da sociedade e das suas organizações será muito além do que nós pensamos, porque é preciso, sim, prevenir e combater o crime no âmbito municipal. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Moisés Barboza está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Cassio Trogildo.

VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB): Boa tarde, Presidente, colegas, todos os que mos acompanham. Eu vou falar rapidamente porque nós estamos aqui também esperando a homenagem que vai ser feita à tarde, alusiva ao Dia das Mães, mas eu não posso deixar de responder algumas coisas de alguns colegas. Em primeiro lugar, falou-se aqui em iluminação, cercamento eletrônico, e eu quero pedir aos colegas, principalmente aos da oposição, que parem de ser contra as parcerias público-privadas, inclusive, sobre a iluminação, nós estamos aqui tentando fazer uma PPP de iluminação em Porto Alegre. Peço que o maior partido da oposição, o PT, pare de usar isso como ferramenta de discurso e nos ajude a resolver o problema, é fácil. Ou não querem fazer para justamente poder fazer este discurso eleitoral? Se querem melhorar, qualificar a iluminação, que votem a favor da PPP da iluminação. Se querem resolver o problema da saúde, que votem a favor da contratualização da saúde. Se querem resolver o problema do tapa-

buraco, que nos ajudem. Não, eles fingem aqui que a cidade tem dinheiro para tapar buraco. Sobre os fornecedores do CAP – Cimento Asfáltico de Petróleo, produto para fazer o insumo do asfalto, a gente teve três vezes deserto na Prefeitura, e aí vem fazer o discurso como se resolvessem tudo. Quero dizer, sobre a Carris é muito fácil falar, a Carris diminui 70% do déficit nesta gestão, parabéns à administradora que está lá, ao corpo da Carris, que tem feito esse esforço, mas o PT e a oposição ajudem, que parem de fazer aquele discurso de falar sobre privatização. Olha que irônico! O governo fica dizendo que quer privatizar, que quer vender, saneou 70% do déficit da Carris, por que não vêm aqui e reconhecem isso? “Ah, bom, o Poder Executivo tem que discutir a questão da linha A, B, C ou D”. O vereador que tire a sua opinião e envie para EPTC, envie um pedido de informação, um pedido de providencias, colaborem positivamente, façam uma oposição construtiva e não destrutiva, raivosa e eleitoreira.

Sobre a questão de arborização, digo de novo aqui: eu sou autor juntamente com vários vereadores, agradeço aos 24 vereadores desta Casa a lei da desburocratização das podas – tem nove mil esperando na lista –, para flexibilizar que quem tem condições, com responsabilidade técnica, possa fazer na testada do seu imóvel. Mas o PT, quando teve audiência pública, posicionou-se contra o projeto e agora vem aqui dizer que a arborização está ruim, que as árvores estão caindo... Vem cá tchê, então vota a favor, rapaz, para dar eficiência e combater a burocracia, para combater o mercado negro da poda que tem nessa Cidade. Os imóveis sofrem, os contribuintes sofrem na mão daqueles que fazem a poda clandestina.

(Aparte antirregimental do Ver. João Bosco Vaz.)

VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB): É verdade, Ver. Bosco. Então, agradeço aos 24 Vereadores que votaram a favor. O resto é papo, o resto é politicagem. Chega! Chega! Por que não convergir e fazer as coisas positivamente? Não. Vem com o populismo eleitoreiro, partidário, colocado em primeiro lugar. Abomino isso, e fica registrado aqui o meu repúdio. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Engº Comassetto está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo da Verª Karen Santos.

VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT): Sra. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, prezado colega Ver. Moisés Barboza, vamos aqui acertar o tom do discurso. Não adianta o senhor vir aqui acusar o PT, que faz 16 anos que deixou o governo, pelas coisas que não estão funcionando hoje e que ficaram funcionando; o primeiro ponto é esse. O segundo ponto, nós temos uma homenagem ao Dia das Mães. Todos os pontos que nós tratamos aqui de melhorar a cidade, nada melhor do que as mães para entenderem isso e viverem no dia a dia. Quero dizer que nós temos vindo a esta tribuna, reiteradamente, apresentar soluções e contribuições para a cidade de Porto Alegre, mas o seu prefeito tem que aceitar dialogar conosco. E vou repetir aqui: Porto Alegre ficou, nesse verão, mais de semana sem água potável na região sul, na Lomba do Pinheiro, em várias regiões. Ali tem uma mãe da Restinga. Imaginem o que significa para uma mãe, dentro de casa, tratar dos seus filhos, ou a escola infantil ficar uma semana sem água! Não dá! E nós trouxemos, aqui, soluções que não passam pela disputa ideológica. Agora, o prefeito quer só fazer disputa ideológica.

O Departamento Municipal de Água e Esgotos é uma joia de Porto Alegre; deixem-no trabalhar e reinvestir o dinheiro. Já tem solução pronta neste momento. Com o que foi anunciado ontem pelo Executivo – e rendo os meus cumprimentos –, estão sendo captados mais R\$ 222 milhões para ser feita a estação de tratamento de água, bom, vamos associar esses potenciais e resolver o problema.

A Carris é outra joia de Porto Alegre, mas foi dilapidada nos últimos tempos – quero-lhe dizer isso. Nós administramos a Carris por 16 anos, a Carris sempre deu lucro, era a melhor empresa de transporte público do Brasil, premiada nos fóruns de mobilidade urbana, e quando saímos do governo, ela ficou nessas condições, superavitária. Foram retiradas as principais linhas lucrativas da Carris, que foram passadas para a iniciativa privada. Por que foi feito isso? O número de CCs foi aumentado em 50 CCs na Carris, encosto de tudo que era secretaria. Por que foi feito isso? Bom, é óbvio: quebraram a Carris. Agora, é fácil dizer: “Tem que privatizar!” Nós dizemos: Não, tem que recuperar porque ela é uma joia de Porto Alegre.

Eu poderia falar sobre muitos outros temas aqui e quero dizer ao senhor que nós somos de oposição porque há os campos de situação e de oposição, mas queremos fazer um debate e mostrar que, para fazer a estação de tratamento de água e abastecer as 250 mil unidades que ficam sem água por dias, quando falta água, não precisa privatizar o DMAE, ou não precisa terceirizar. Ontem, o Ver. Mauro Pinheiro veio aqui propor esse debate. Podemos discutir essas alternativas, não tem problema discutir, mas, enquanto isso, vamos resolver o problema. Nós queremos resolver o problema. Nós fizemos uma audiência pública da Frente Parlamentar do DMAE, no Belém Novo, na sexta passada, no dia em que veio aquela chuvarada. E aí, Ver. Moisés, a cidade teve destruída a sua rede pluvial. Ela está toda entupida, por quê? Porque foi desviado dinheiro do DEP. Não sou eu quem está dizendo, é a Polícia Federal, é o Ministério Público. Estão buscando responsabilidade na gestão passada, mas o mesmo que administrava o DEP na gestão passada é o partido do vice-prefeito hoje. Isso tem de ser dito. E não começou só na gestão passada, porque, quando estava na gestão anterior, também foi, através de várias investigações, que se terminou identificado que houve grandes desvios no Departamento de Esgotos Pluviais. E aí o seguinte, nós captamos, o Executivo e o Legislativo, R\$ 127 milhões para fazer o saneamento básico do Passo d'Areia e da Ponta Grossa. Esses recursos sumiram. Nós gostaríamos de saber para onde foram os recursos, pois não foi feito o saneamento da Ponta Grossa. Um grande abraço, muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Passamos ao período de Comunicações temático, com a homenagem ao Dia das Mães, proposto pela Mesa Diretora.

Convidamos a compor a Mesa: Sra. Maria Inês Ribeiro Schultz, integrante do Conselho Diretor da ACM; a tenente-coronel Elyne Carla Silva, representante do Comando Militar do Sul; 1ª tenente Melina Brum Cezar Paim, representante da Capitania Fluvial de Porto Alegre; tenente Keith Ferraz Moratta Borges, representante da Ala 3; Sra. Vanessa Domingues Dias, representando a Brigada Militar; Sra. Delegada Patrícia Tolloti, representando a Polícia Civil.

Solicito ao Ver. Alvoni Medina que assuma a presidência dos trabalhos.

(O Ver. Alvoni Medina assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (PRB): A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Boa tarde. Saúdo a todos, especialmente as mães presentes, também as que estão nos assistindo pela TVCâmara, pelo dia das mães que se aproxima. A data se estabelece como um momento a mais para demonstrarmos nosso amor e gratidão àquela que nos gerou e criou, àquela que divide sua existência com o ato de dedicar-se ao outro, como educar e formar um outro ser para a vida. É um dia para simbolizar e referenciar a existência e o papel das mulheres mães. Digo a mais, pois sabemos que nosso carinho e atenção deve ser dados todos os dias. Este momento em torno desta data comemorativa é uma tradição na nossa Câmara Municipal, e foi estabelecido pelo nosso sempre vereador, João Antonio Dib, que fazia a proposição a cada mês de maio pelos longos anos de vereança, sempre em parceria com a Associação Cristã de Moços do Rio Grande do Sul. Dou continuidade a essa tradição no plenário da Câmara Municipal.

Foi a nossa ACM que promoveu, pela primeira vez, uma celebração em homenagem às mães do Brasil, em 1918, em sua sede aqui em Porto Alegre. A motivação veio de um bonito exemplo do amor de uma filha à sua mãe que partiu. Isso, nos Estados Unidos, onde a ACM é muito forte, muito ativa e presente na sociedade. A data foi oficializada em nosso País em 1932. Em 1947, foi incluída no calendário oficial. Nesta minha mensagem, reflito e trago para os dias atuais, quando sabemos que não é fácil ser mãe em um mundo de tanta insegurança e instabilidade social e econômica e de cenários tão violentos, quando, infelizmente, mães perdem seus filhos para a violência e em fatalidades. Trabalhar ou ser uma boa mãe? Será que é possível fazer as duas coisas? O malabarismo da dupla ou tripla jornada de trabalho faz as mulheres se superarem diariamente na organização e no provimento dos seus, em meio à vida tão corrida e competitiva, onde muitas ainda têm a missão de criar sozinhas e serem elas a chefe de família. Mesmo querendo estar mais próxima dos filhos, nos amparamos na teoria de que a qualidade do tempo pode ser mais importante do que a quantidade. Quantas de nós não nos pegamos tentando nos convencer disso: a qualidade é mais importante do que a quantidade do tempo. E temos que fazer valer isso na prática. As mães de bebês e

crianças, primeiramente, precisam da garantia de locais seguros e bem assistidos para deixarem seus filhos; seja em creches ou em escolas de educação infantil. Por isso a preocupação e o investimento dos governos são indispensáveis e devem ser cada vez mais eficientes nessa área. É uma rede de apoio, uma cadeia de ações, causa e consequência que farão com que mais e mais a mulher, trabalhadora e mãe, esteja amparada para cumprir suas tarefas da melhor forma. Mãe tem que poder ser mãe. Tenho certeza de que, se perguntar para uma mulher, que é mãe, qual seria o seu maior desejo, essa seria uma frase: mãe tem que poder ser mãe, ter seus direitos garantidos. Isso vai desde a licença-maternidade, passa por assegurar o direito à amamentação em local público ou privado, protegendo mãe e filho de sofrerem qualquer impedimento. Incluo isso na minha fala, porque episódios de constrangimento à prática de amamentar já ganharam a mídia, mostrando casos de mães que foram convidadas a procurar um cantinho mais reservado, para não dizer um cantinho escondido, em espaços como *shopping centers*, museus, lugares públicos no Brasil afora, sofrendo reprimendas e discriminações. Ora, amamentar é um ato natural inerente à maternidade e ao bom desenvolvimento de uma criança, recomendado pela Organização Mundial de Saúde e que deveria estar cercado de admiração e tido como exemplo. A mãe cuida e também merece ser cuidada. Quem tem a sua mãe já idosa, próxima ou distante, a visite, conviva, ajude e agradeça; se há desentendimentos, separações ou traumas, que possam todos ser resolvidos. Filho representa muito, filho é uma parte sua que a mãe não quer deixar de ver, quer estar junto, sempre, e ficar longe entristece. Li algumas reportagens sobre a situação de idosas em abrigos e asilos que têm família, mas sequer são visitadas pelos filhos. Isso me tocou profundamente. Minha mãe, com seus sábios 90 anos, está sempre ao meu lado e é o meu porto seguro. Mães biológicas ou mães de coração, as que optam pelo belo ato da adoção, todas carregam no coração o tamanho de sua responsabilidade e amor no momento em que decidem ser ou são presenteadas por essa missão. Cumprimento a ACM do Rio Grande do Sul, em nome da Câmara Municipal de Porto Alegre, pelo trabalho que realiza focado na educação, na saúde, no esporte e no convívio das famílias. Feliz Dia das Mães às nossas servidoras, às colegas vereadoras, às mães presentes, às mães que estão nos assistindo, enfim, a todas as mães, parabéns pelo seu dia. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

(A Ver.^a Mônica Leal reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): A Ver.^a Lourdes Sprenger está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA LOURDES SPRENGER (MDB): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Cumprimentos à Mesa Diretora por esta homenagem. Ser mãe é acolher outra pessoa desde o início da nova vida que está por vir. Da concepção ao nascimento, sentir a vibração da vida de um filho é uma sensação única que nós, mulheres, recebemos como dádiva, pois tão importante: mãe é única! Não somos melhores, nem piores; somos diferentes. Com a maternidade vem a mudança no corpo, na mente e na alma. São sensações que brotam dentro da gente, literalmente, um corpo que cresce dentro de um outro, que acolhe. É a magia da vida acontecendo, a continuidade da espécie da raça humana. Mãe é tão importante que chega a ter a Mãe de Deus! Até o todo Poderoso tem Mãe!

Essa condição feminina se transformou ao longo do tempo. Existem as mães de leite; mães que adotam; e com o avançar da idade, tem até mães que são adotadas por seus filhos. Embalar, alimentar, proteger. Toda ação que se passa por um filho, desde a mais necessária, a mais singela, sempre vem carregada de um sentimento: amor! Amamos nossos parentes, amigos, companheiros, mas o amor por um filho é diferente. Mesmo para uma mãe que tem vários filhos, o amor é diferente, é individual, é único. E por mais que eles cresçam, e fiquem até mais altos do que nós, mesmo assim serão os nossos pequeninos. Menino ou menina, não importa. Mães estão sempre com os filhos, em suas veias, na carga genética, ou na carga emocional.

A intuição atribuída à mulher, especialmente às mães, é algo que funciona, muitas vezes não se explica, mas funciona. Às vezes, dizemos coisas aos nossos filhos que não parecem fazer sentido a eles, mas quando acontece, eles dizem: “Mãe, tu tinhas razão”. Mas mãe também é razão e emoção, erramos, como todo mundo erra; nos preocupamos muito; às vezes, mimamos demais; cobramos, educamos, repreendemos – repreender não é castigar, incomodar; repreender é educar, com os valores da família.

E foi-se o tempo em que se batia nos filhos. Hoje o diálogo, o entendimento, a reflexão é o que impera nas relações saudáveis. Um filho deve receber, respeitar o seu pai e sua mãe. Um filho não deve ter medo dos pais. Mãe também é amiga e, muitas vezes, conselheira. Nós também aprendemos com os nossos filhos, e as novas gerações têm muito a nos ensinar, assim como eles devem ter a cabeça aberta para as novas ideias, e aí estão as novas tecnologias do mundo como a digital. Nós, mães, também temos sempre que aprender e evoluir para acompanhá-los. Isso faz parte da evolução de mãe e filho. Caminhamos juntos desde a concepção e esperamos, ao longo de uma vida, ter passado a eles o sentimento de amor, carinho, paz e paz espiritual para que eles repassem os melhores sentimentos aos seus filhos, que são ou serão os nossos netos. Nessa roda da vida, quando os anos se forem, e a gente precisar descansar, pelo menos, fiquemos com a certeza da missão cumprida, de ter dado o melhor da nossa contribuição, de trazer ao mundo um pouco mais de humanidade. A todas as mães e futuras mães, as de ontem e as de sempre, a minha admiração, reconhecimento e respeito, e, acima de tudo, como vereadora que representa muitas mulheres e entre essas mulheres muitas mães, o meu abraço afetuoso e meu amor de mãe. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Eu quero me manifestar, pois sou, mais uma vez, brindado com a dádiva de Deus de ser pai. Estou com uma nenezinha de oito meses, a minha filha mais velha já está fazendo 20 anos, eu não me lembrava de como é trabalhoso para uma mãezinha cuidar de um nenê. Então, me permito fazer uma homenagem a Michele e dizer que o trabalho da mãe é insubstituível. Quero me somar também às falas da Ver.^a Mônica Leal. Já em outra oportunidade, fiz a leitura de uma mensagem e gostaria de repetir, porque acho que é muito oportuna e tem tudo a ver com este momento. “Uma criança pronta para nascer perguntou a Deus: ‘Dizem-me que estarei sendo enviado a Terra amanhã. Como vou viver lá sendo assim pequena e indefesa?’ Deus respondeu: ‘Entre muitos anjos, eu escolhi um especial para você. Estará lhe esperando e tomará conta de você.’ A criança

perguntou: 'Mas diga-me, aqui no céu, eu não faço nada a não ser cantar e sorrir, o que é suficiente para que eu seja feliz. Serei feliz também na Terra?' Deus respondeu: 'Seu anjo cantará e sorrirá para você. A cada dia, a cada instante, você sentirá o amor do seu anjo e será feliz.' A criança perguntou: 'Como poderei entender quando falarem comigo, se eu não conheço a língua que as pessoas falam?' Deus respondeu: Com muita paciência e carinho, seu anjo lhe ensinará a falar.' A criança perguntou mais uma vez meio aflita: 'O que eu farei quando eu quiser lhe falar, Senhor?' Deus respondeu: 'Seu anjo juntará suas mãos e lhe ensinará a rezar.' A criança fez mais uma pergunta: 'Eu ouvi dizer que na Terra há homens maus. Quem me protegerá?' E Deus respondeu: 'Seu anjo lhe defenderá, mesmo que signifique arriscar a sua própria vida'. E a criança afirmou mais uma vez: "Mas eu serei sempre triste, porque eu não te verei mais". E Deus respondeu: "Seu anjo sempre lhe falará sobre mim, lhe ensinará a maneira de vir a mim, e eu estarei sempre dentro de você". Nesse momento, havia muita paz no céu, mas as vozes da terra já podiam ser ouvidas, e a criança, apressada, pediu suavemente: "Oh, Deus, se eu estiver a ponto de ir agora, diga-me, por favor, o nome do meu anjo?" E Deus respondeu: "Você chamará o seu anjo de Mãe". Feliz Dia das Mães. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Nelcir Tessaro está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR NELCIR TESSARO (DEM): (Saúda as componentes da Mesa e demais presentes.) Falar sobre mãe é uma coisa fácil e muito difícil. Mãe é aquela que chora quando nasce o seu filho, e chora quando perde o seu filho; chora de alegria e de tristeza. Há uma propaganda, que eu acho belíssima, em que uma mulher vai ao médico e fica sabendo que não pode ter filhos, mas que ela pode ser mãe. Mãe é aquela que protege os seus filhos, a qualquer momento; mãe tem três turnos ou mais, porque a mãe sempre acha mais um tempo para ficar curtindo o seu filho, seja no final da noite, na hora em que estiver dormindo ou na madrugada. Ela sai para trabalhar, mas não descansa enquanto não sabe se seu filho está beneficiado com o atendimento, com a sua saúde, com o seu bem-estar, principalmente quando depende, muitas vezes, de uma creche. E aqui eu quero lamentar que há mães também que cuidam de crianças nessas creches e,

lamentavelmente, como vimos no último domingo, ficam maltratando crianças que são de outras mães. Então, o atendimento, justamente, à criança, deve ser preservado e muito; ele deve ser fiscalizado, para que as mães tenham condições de exercer o seu trabalho do dia a dia, porque nós sabemos da quantidade de mães que são chefes de família, e a mãe chefe de família precisa deixar o seu filho em algum local seguro para poder buscar o sustento diário. A mãe não tem descanso. A mãe, quando a criança murmura, já está lá para saber por que ela está murmurando. E se a criança está chorando, ela sabe por que o filho está chorando, porque ela entende, ela tem a sensibilidade de dar aquela proteção materna que Deus designou, justamente para fazer com que as crianças, como disse o Márcio, vêm em busca de um anjo protetor que chamarão de mãe no futuro.

Quero cumprimentá-la, vereadora-presidente, por essa belíssima homenagem, é uma pena que foi tão tarde na sessão, pedimos desculpas para as mães, porque deveria ser a primeira da pauta, pela importância que é falarmos das nossas mães. E eu quero aproveitar, neste momento, para cumprimentar todas as mães aqui da nossa Câmara de Vereadores, que eu sei que também estão aqui trabalhando, mas seus filhos estão nas creches, ou em casa ou sendo atendidos por outras pessoas. Também quero cumprimentar todas as mães que sofrem porque seus filhos estão distantes. Eu vejo pela minha esposa, que está triste porque foi visitar o filho que não via há um ano, e ele está chorando, embora já um marmanjo, porque a mãe está vindo embora. Então, não existe idade para uma mãe abraçar, aconselhar e acalmar o seu filho. Não existe idade, Ver.^a Fernanda, que também é mãe, para que um filho abrace a sua mãe e sinta a proteção divina, o conforto e a segurança por estar nos braços da mãe. Feliz Dia das Mães a todas. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Quero registrar a presença da deputada estadual, Sofia Cavedon. Seja muito bem-vinda a nossa Câmara de Vereadores.
O Ver. Dr. Goulart está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR DR. GOULART (PDT): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Sra. Presidente, querida mamãe que propôs este momento de reflexão sobre o que é ser mulher e o que é ser mãe. Queria cumprimentar a Ver.^a Fernanda Jardim, que

assume a vacância da Câmara de Vereadores justamente no dia da homenagem às mães e homenageá-la também como mãezinha. A deputada Sofia Cavedon, que aqui está, sei que continua fazendo seu belo trabalho que fez aqui na Câmara e agora como deputada federal.

Este é um momento sublime de a gente lembrar as passagens com esta figura importante da nossa vida. Eu vi que todos tentaram descrever “mãe” da melhor forma possível. Eu ajudei 5.351 mulheres a serem mães. Imaginem vocês que história interessante que foi essa época minha vida. Eu diria que o que chama mais atenção na relação mãe e filha e mãe e filho é o ato de abnegação total que a mãe tem principalmente pelo amor incondicional. Amor incondicional eu acho que é sinônimo de mãe. E a amamentação: eu tive a satisfação de observar duas mulheres amamentarem, nas madrugadas frias, cansadas, e com a dor que, às vezes, as rachaduras do mamilo produzem: a minha primeira esposa, mãe de meus primeiros quatro filhos, e a minha segunda esposa, Viviane, mãe de meu filhinho Vinícius, meu quinto filho. A maravilha que era o ato de amamentar, mesmo às vezes com as lágrimas rolando pela dor, pelo cansaço, era com um sorriso também naquele ato que a mãe amamentava seu filho. Se tomar antibiótico de três em três horas é uma coisa horrível, imaginem amamentar de três em três horas, acordando de madrugada para amamentar. Então, eu elenco a amamentação como ato de abnegação total da mãe com seu filho. Eu tive a sorte de ter uma mãezinha amada, querida, compreensiva, incondicional também, acordava às 5h, 6h, Ver. João Bosco Vaz, para nos ajudar a fazer os temas ou tomar os últimos pontos da Guerra dos Emboabas ou Guerra dos Mascates. Professores exigentes no Rio de Janeiro eu tinha nesta época, e a mamãe queria que eu ficasse bem com os professores. A minha mãezinha está começando a perder a razão, mas também faltam 14 dias para ela completar 100 anos. Minha mãezinha completará 100 anos agora no fim de maio. Eu me lembro da música: “Mamãe, mamãe, mamãe/Tu és a razão dos meus dias/Tu és feita de amor e de esperança/Ai, ai, ai, mamãe/Eu cresci, o caminho perdi/Volto a ti e me sinto criança/Mamãe, mamãe, mamãe/Eu te lembro o chinelo na mão/O avental todo sujo de ovo/Se eu pudesse/Eu queria, outra vez, mamãe/Começar tudo, tudo de novo/Mamãe, mamãe, mamãe/Tu és a razão dos meus dias/Tu és feita de amor e de esperança/Ai, ai, ai, mamãe/Eu cresci, o caminho...” Que coisa mais maravilhosa, a gente pode viver esse momento. Vocês sabem que dois poetas, na minha caminhada, chamaram a atenção

para o aspecto materno. O primeiro, um poeta francês, que a minha mãe me ensinou, falava da importância de a mãe vir cuidar o filho durante a noite, em cima do bercinho para ver se não tem insetos, para ver se está tudo bem, se ele não está molhadinho, se ele está acordado, se está com fome. (Recita poema francês.) E também me faz lembrar com muita compaixão, com muita tristeza, muita felicidade, todos os sentimentos, vou falar o que diz Olavo Bilac: “Ser mãe é desdobrar fibra por fibra o coração/Ser mãe é padecer no paraíso”.

Então, meus queridos, em homenagem a todas as mulheres, esse quinto elemento maravilhoso da natureza, que é a mulher-mãe, eu ofereço à minha mãezinha o primeiro verso que eu disse no Colégio Israelita, Mônica, onde teu marido também estudou, eu tinha sete anos e podia dizer um pequeno poema, já naquela época me incentivaram a dizer: “Eu sou pequenininho do tamanho de um botão/Eu trago papai no bolso/E a mamãe no coração”. É evidente que meu pai ficou triste com isso: como trazer ele no bolso e a mamãe no coração? Aí cada vez que eu falava no dia das mães, pela minha caminhada afora, eu tinha que terminar fazendo um encantamento ao meu pai, que esse já não está entre nós (Canta.): “Oh, mamãe e papai, lá-lá-lá...”. Um beijo para vocês. Parabéns, Mônica.

(Não revisado pelo orador.)

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Moisés Barboza está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Eu não podia de deixar falar um pouquinho, homenageando essas mulheres que estão aqui, que foram tão especialmente selecionadas para receber esta homenagem. Eu não posso deixar de falar um pouco da minha concepção sobre a questão da mãe. Todos aqueles mais próximos sabem que meus pais se separaram quando eu tinha quatro anos de idade, e eu fiquei com a minha mãe. Apesar de algumas dificuldades impostas, momentâneas, de um padrasto um tanto quanto duro, rígido, às vezes, além da conta, eu fiquei com a minha mãe. E eu conheci vários tipos de mães e tive várias mães, porque em momentos difíceis da minha vida, quando, para sair dessa casa onde era difícil a minha vida, às vezes, eu tive que optar em ir para um colégio

interno para ter onde morar e estudar. E, naquele ano, a Escola Técnica de Agropecuária teve greve, era o governo Collares, aí a escola fechou e eu não tinha nem onde morar. Então, como a minha mãe foi para o interior com o meu padrasto, tive de me socorrer de algumas mães. Por isso, defendi muito aqui o projeto da família acolhedora, e eu fui adotado pela família Habiaga, que não está mais aqui, a Voni, que eu chamava de mãe, tem a Márcia, que eu chamo de mãe, que me ajuda aqui. Tive pais, amigos meus, que foram mãe. Eu quero citar muito carinhosamente um deles, o Márcio Paz, comunicador da Itapema, que cuidou dos seus filhos, foi pai e mãe. O falecido Jorge Ligeirinho, da Vila dos Herdeiros que também criou seus filhos, sendo pai e mãe. Mas eu preciso falar da minha mãe, talvez, seja difícil. Um dia, eu vim aqui a esta tribuna, sem cabelo, alguns colegas brincaram que eu tinha radicalizado no corte, mas é que a minha mãe não queria visitar os netos, não queria sair da casa, porque no tratamento de saúde dela, que ainda está acontecendo, ela perdeu todo o cabelo. E foi uma maneira que eu tive de dizer a ela que cabelo é apenas cabelo, e que ela fosse para a minha casa brincar com os netos. E eu, hoje, não posso deixar de subir a esta tribuna para agradecer a minha mãe, que foi professora, coordenadora da Febem, apresentadora de festival de música nativista, mas tudo isso ficou abaixo de algo muito importante para mim, que foi a tarefa de, mesmo sem saber... Porque a mãe e o pai, hoje eu sou pai, também quero homenagear minha esposa, Liliane, que tive a satisfação, nessa existência, de transformá-la, junto com ela, em mãe... Eu sempre olho para as tarefa dos pais, muito mais das mães, que a vida inteira pensam o seguinte: “Eu apertei demais o parafuso ou deixei o parafuso muito solto? Será que eu fiz certo? Será que eu fiz tudo para que meus filhos chegassem onde poderiam chegar?” Essa dúvida durante a vida inteira hoje, como pai eu tenho, mas precisa dizer que objetivamente o mais importante sobre a minha mãe, que teve os seus motivos para ir morar no interior, motivos existenciais, que subsequentemente puderam causar inclusive algumas dificuldades para mim, para minha irmã, mas preciso reconhecer algo sobre a minha mãe: todas às vezes, na minha vida, nos bons e maus momentos, ela esteve do meu lado, e, principalmente, quando eu estive errado, ela esteve do meu lado. Então, esse amor com desapego, que nós hoje nós temos a oportunidade de homenagear na figura dessas mulheres tão importantes que estão aqui nesta quinta-feira... Minha mãe não pôde estar aqui, temos enfrentado momentos difíceis, mas, em nome de vocês, dos filhos, o meu mais profundo muito obrigado pelo amor das

mães, e repito que tem pai que é mãe, o amor que essa palavra mãe carrega. Muito obrigado por tudo o que vocês fazem diariamente nos pequenos gestos. Obrigado de coração.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MONICA LEAL (PP): O Ver. Alvoni Medina está com a palavra em Comunicação de Líder.

VEREADOR ALVONI MEDINA (PRB): Boa tarde, Presidente Mônica Leal, quero parabenizar por este momento tão especial, tão valoroso que é homenagear as nossas mães e todas as mães da nossa cidade. Depois deste menino ter falado aqui, a gente fica até com o coração meio apertado em saber realmente a importância que têm. Quero parabenizar a todas que estão à Mesa, em nome da nossa Ver.^a Mônica Leal, e parabenizar a todas as mães da nossa Cidade, em especial a minha mãe – mãe de seis filhos. Quero dizer a ela que se não fosse ela, eu não estaria hoje aqui falando da importância da mãe. Também parabenizo a minha esposa, pois ela também trouxe vida à minha filha, Elisiane, e dizer que esse dia tão importante é muito fundamental para nós. O PRB, juntamente com o Ver. José Freitas, fica feliz em poder homenagear as mães do todo o nosso Estado, de toda nossa Cidade, todas as mães presentes aqui na Câmara neste momento. Quero parabenizar também as mães e avós do meu gabinete. Que dê Deus venha dar vida longa a todas as mães do nosso Estado, da nossa Cidade, que Deus venha a guardá-las, venha protegê-las, porque a gente sabe e a gente tem visto o grande sofrimento, a grande tristeza de uma mãe perder um filho, às vezes de uma forma tão rude. Muitas vezes, a gente vê reportagens com mães que quando veem o seu filho ali no chão, a gente vê o desespero, a gente vê aquela mãe implorando para que aquela cena não estivesse ali naquele momento, mas, às vezes, infelizmente, ela não pode guardar o filho além da sua distância. Ela pode, sim, orar pelos filhos, ela pode pedir a Deus para que Ele possa guardá-lo, para que Deus possa protegê-los, para que Deus possa livrá-los... Infelizmente, nós temos visto a violência crescendo cada dia mais na nossa Cidade, a juventude se perdendo, muitos dos nossos jovens envolvidos com as drogas, morrendo por meio das drogas, no mundo do crime.

Hoje estou com 58 anos. Graças a Deus eu tive um pouco de educação. A minha mãe de criação me ensinou como eu deveria ser ao longo da minha vida, que eu deveria ser uma pessoa de bem, que eu deveria ser uma pessoa de valor, que eu não deveria me envolver com certas pessoas que poderiam me levar para caminhos que, lá na frente, eu poderia me arrepender. Então, eu quero parabenizar todas as mães que estão aqui, a Ver.^a Mônica, a Ver.^a Fernanda Jardim, que também é mãe, e todas que estão aqui conosco e que Deus venha abençoar a todas. Um abraço querido a todas vocês. A minha mãe, no final do ano, estará fazendo 79 anos, quero que Deus venha guardá-la, tenho orado muito, pedido a Deus para protegê-la. Muito obrigado, que Deus abençoe vocês. Um abraço a todos.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): A Ver.^a Fernanda Jardim está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA FERNANDA JARDIM (PP): (Saúda as componentes da Mesa e demais presentes.) Quero dizer que as mulheres estão conquistando, cada vez mais, os espaços; conquistando, cada vez mais, o mercado de trabalho. E como é difícil conquistar o mercado de trabalho e conciliar, ao mesmo tempo, a vida familiar: filhos, casa, lazer, vida social, preocupação com filho. Essa preocupação é constante: saber se está tudo bem, saber se vai ficar bem numa creche. Eu sou mãe recentemente, tenho um menino de dois anos e dois meses, o Théo, e falar do Théo me emociona, porque é um amor tão grande, é um amor que, como dizem, não cabe no peito. A maternidade desperta tantos sentimentos na mulher, desperta os sentimentos mais preciosos que nós temos. E esses sentimentos que acabam despertando fazem com que a mulher não se acomode, e, se necessário, ela se reinventa para poder conciliar tudo que vem pela frente. Independentemente de ser uma mãe biológica ou uma mãe adotiva, mãe é sempre mãe. O amor nasce através do dia a dia, através da convivência. Eu estou um pouco emocionada, porque eu não tenho como não pensar na minha mãe neste momento. Ouvindo o Ver. Moisés falar, ele além de despertar um sentimento de amor, que é inato a nós, mulheres e mães, ele me fez pensar muita coisa a respeito da minha mãe. Eu não conheço ser humano melhor do que a minha mãe. É uma mulher linda por dentro e por

fora, é uma mulher iluminada que criou três filhos, entre eles uma criança especial. E foi muito difícil vivenciar as coisas que a minha mãe teve de abrir mão durante esses quase quarenta anos. O meu irmão hoje tem quase 40 anos. Então, a minha mãe não reclamou, eu nunca vi a minha mãe reclamar, um dia, das privações que teve na vida. E esse exemplo eu carrego para mim. Nós mulheres, mães, profissionais, temos de seguir as nossas vidas e fazer aquilo que Deus nos deu como missão, sem reclamar. Levanta a cabeça, reinventa e conquista os teus objetivos. Então, numa homenagem como essa, eu não tenho como não falar da minha mãe, que é uma pessoa que eu amo incondicionalmente. Com certeza, se ela estivesse aqui, estaria emocionada. Então, a todas as mulheres mães o meu carinho e o meu desejo de muita felicidade e de realizações com os seus filhos, obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Engº Comassetto está com a palavra para Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT): Prezada Ver.^a Mônica Leal, quero, em nome do meu partido, Partido dos Trabalhadores, e das bancadas de oposição, cumprimentá-la pela proposição, como presidenta, pela realização desta atividade hoje. Quero cumprimentar as meninas, mães, da Mesa, que já foram aqui nominadas, e vou me referir especificamente à Maria Inês Schultz, que representa aqui a ACM, porque, na nossa vida e na nossa história, a ACM tem um papel importante na comemoração deste dia. O dia das mães nasceu lá na Filadélfia, em 1905, e, a partir de lá, com a Anna Maria Jarvis, que foi a primeira a fazer uma homenagem para sua mãe, aqui no Brasil a ACM realizou a primeira comemoração do dia das mães, no dia 12 de maio de 1918 aqui em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Depois, em 1932, o nosso então querido presidente Getúlio Vargas tornou a comemoração do Dia das Mães no Brasil um ato oficial.

Quero aqui também cumprimentar as colegas vereadoras mães, a própria presidenta, que já citei, a Ver.^a Fernanda, a Ver.^a Lourdes, e a nossa sempre vereadora, hoje deputada, Sofia Cavedon, que está aqui para esta homenagem.

Esta é uma Casa política, portanto, não funciona se não tivermos aqui as nossas mães taquígrafas, as nossas mães que nos ajudam na estrutura da Casa, na fotografia, enfim,

as mães que estão aqui nos assistindo. Afinal de contas, 50% da população é composta por mulheres que são mães, e os outros 48% são os filhos das mães, nos quais me incluo.

Aqui há dois sentimentos que temos que tratar hoje, um é esse que é inexplicável: a potência da mãe, o que simboliza o amor e a relação de uma mãe; e o outro é o que fazemos aqui no dia a dia, que é analisar as políticas para oferecer tranquilidade para a sociedade, principalmente para as mães. A maioria que compõe a Mesa são da estrutura de segurança pública, este tema é um dos que mais dói nas mães – e aqui lembro e afirmo o amor e carinho que tenho por minha mãe que está com seus 89 anos, hoje na cama, e por minha querida companheira, que é mãe de três meninas lindas também –, o que a mãe sofre sob o ponto de vista da segurança quando seus filhos saem para qualquer atividade, ou quando temos políticas públicas que nos abalam. Agora mesmo essa discussão toda. Hoje, pela manhã, ouvindo a notícia, eu pensava: “Puxa vida, o que farão as famílias que não têm condições, que tiveram os recursos das bolsas de estudos dos seus filhos cortados?” Esse é um sofrimento para as mães. E aí, Ver.^a Mônica, a senhora sabe que coordeno uma atividade de construir habitação de interesse social. E hoje as famílias estavam indo conhecer os seus apartamentos para darem o.k. Mães choravam porque estavam conquistando, pela primeira vez, a sua casa, a sua moradia.

Então, essas reflexões... não preciso dizer, Dep. Sofia, a senhora que é uma lutadora, há violência contra a mulher em todas as áreas, que acaba trazendo sofrimento para dentro de casa e sofrimento à mãe, que estabelece a sua relação de luta para desfazer isso. Poderia falar muito mais, mas eu creio que esta homenagem, numa casa política, nós temos o compromisso de ver e entender que uma sociedade segura, uma sociedade feliz é aquela em que as mães são felizes. E esse é o nosso papel, nem sempre acertamos, mas lutamos para acertar.

Recebam aqui o nosso abraço e o nosso carinho em nome de todas as mães que nos ajudam a construir a vida no dia a dia. E falo aqui, obviamente, como os meus colegas, homens, vereadores, filhos e pais, que estamos lutando. Um grande abraço e muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): A Sra. Maria Inês Ribeiro Schultz, do Conselho Diretor da ACM, está com a palavra.

SRA. MARIA INÊS RIBEIRO SCHULTZ: Boa tarde, Sra. Presidente, Ver.^a Mônica Leal, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, senhoras homenageadas, Sra. Dep. Sofia Cavedon, senhoras e senhores voluntários da ACM do Rio Grande do Sul, prezada plateia; queremos usar esse espaço para dividir um pouco da trajetória da nossa instituição, que, no próximo dia 6 de junho, comemorará mundialmente, nos cinco continentes, a criação da Associação Cristã de Moços. Há 175 anos, em meio a uma turbulência de incertezas materiais e espirituais, que sobrecarregavam, especialmente, os jovens na Inglaterra por consequência da transição socioeconômica que ali se passava com o início da Revolução Industrial, um jovem camponês, chamado George Williams, com apenas 24 anos, iluminado pelo sentimento de solidariedade e de fraternidade, reuniu 12 amigos e fundou a Associação Cristã de Moços. Era dia 6 de junho de 1844, e começava a nascer um movimento fundamentado nos princípios cristãos, banindo preconceitos de raça, credo e ideologias as mais diferentes. O mundo compreendeu a proposta e a adotou. Hoje a ACM está presente em mais de 120 países, oferecendo oportunidade para o desenvolvimento e a promoção de pessoas sob o aspecto espiritual, moral, físico e social. É uma instituição que se propõe a dividir os ensinamentos cristãos embasados no tripé alma, corpo e mente, e procura conduzir os jovens, em particular, e todos os demais associados, mostrando-lhes a estrada da fraternidade, da compreensão e da filantropia entre os seres humanos.

No Rio Grande do Sul, a ACM iniciou as suas atividades em 26 de novembro de 1901 e completará, em 2019, 118 anos de serviços em solo gaúcho, buscando o desenvolvimento das comunidades onde está inserida. Atua nas áreas de esporte, ensino, desenvolvimento social e necrópoles. A ACM do Rio Grande do Sul é declarada legitimamente de utilidade pública, reconhecida por todas as esferas governamentais. Seu objetivo é promover o aperfeiçoamento espiritual, moral e social de seus associados e beneficiados.

Dentre as inúmeras contribuições que a ACM trouxe, como voleibol, basquetebol, futsal entre outras atividades, nesta tarde gostaríamos de nos deter numa data muito especial. No Brasil, em 2018, o Dia das Mães completou 100 anos. Essa comemoração começou

nos Estados Unidos por iniciativa da Sra. Anna Jarvis em 10 de maio de 1908, quando organizou uma cerimônia na igreja que frequentava em honra a sua e a todas as mães em West Virginia, nos Estados Unidos. A comemoração era prestada de forma delicada através do simbolismo de dois cravos: vermelho e branco. O cravo de cor vermelha seria usado na lapela por aqueles cujas mães estivessem vivas; enquanto isso, os filhos órfãos se apresentariam usando um cravo branco.

Com a grande acolhida recebida pela comunidade, a Sra. Anna quis que a celebração fosse reconhecida como um feriado. Depois de lutar três anos para oficializar a data, finalmente, em 26 de abril de 1910, o governador de West Virginia, William Glasscock, acrescentou o Dia das Mães ao calendário de datas comemorativas daquele estado. Em pouco tempo, outros estados dos Estados Unidos aderiram à comemoração; com isso, em 1914, o presidente dos Estados Unidos, Woodrow Wilson, formalizou a data no país, passando a ser comemorada no segundo domingo de maio, conforme sugestão de Anna Jarvis. Rapidamente, mais de 40 países adotaram a data.

No Brasil, a comemoração foi trazida pelo então secretário-geral da ACM do Rio Grande do Sul, Sr. Frank Long. Foi comemorado o Dia das Mães, pela primeira vez no Brasil, em 12 de maio de 1918, em Porto Alegre. Aos poucos, a festividade foi se espalhando pelo País; em 1932, através do Decreto nº 21.366, o feriado foi oficializado pelo então presidente Getúlio Vargas. Quinze anos depois, o dia foi incluído no calendário oficial da Igreja Católica pelo Cardeal Arcebispo do Rio, Dom Jaime de Barros.

Este ano, essa data tão especial completa 101 anos de comemoração no Brasil, sendo muitos momentos realizados nesta Câmara de Vereadores, valorizando essas que são e sempre serão um tesouro concedido por Deus a todos nós. Para nós, da ACM, este é o momento de pararmos, olharmos de forma mais profunda para quem nos deu a vida e nos acompanhou em todos os momentos. Olhar com mais carinho para quem está sempre ao nosso lado, com amor incondicional.

A Associação Cristã de Moços agradece mais uma vez a esta Casa, na pessoa da Ver.^a Mônica Leal, pela oportunidade que nos é dada para participarmos deste momento de Comunicações, divulgando o trabalho realizado por nossa instituição e pelas ACMs no mundo.

Rogamos a Deus que nos ilumine na continuidade desta obra, abrangendo sempre os princípios cristãos, conduzindo-nos à prática das relações humanas e do aperfeiçoamento

espiritual, intelectual, buscando o desenvolvimento de nossas comunidades. Um feliz domingo para todas nós. Muito obrigada. (Palmas.)

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Obrigada, Maria Inês. Agradecemos a presença das senhoras e dos senhores e damos por encerrada esta justa e merecida homenagem. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 17h11min.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): (17h15min.) Estão reabertos os trabalhos.

Passamos à

PAUTA

Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta. Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 17h16min.)